



MARECHAL DEODORO DA FONSECA 1827-1892



Nascido na cidade de Alagoas (hoje Deodoro), província de Alagoas, em 1827 e falecido em 1892, o Marechal Deodoro da Fonseca foi o Proclamador da República do Brasil e chefe do Governo Provisório.

Pertencia a uma família de militares: era filho do Tenente-coronel Manuel Mendes da Fonseca e irmão dos Marechais Hermes Ernesto e Severiano, do General médico João Severiano, do Major Eduardo Emiliano, do Capitão Hipólito e do Alferes Afonso Aurélio, sendo que estes três últimos foram mortos na Guerra do Paraguai.

Deodoro ingressou na Escola Militar em 1843, pertencendo à geração seguinte à de Caxias e Osório.

Quando tenente integrou a tropa destacada para Pernambuco, por ocasião da Revolução Praieira de 1848. Como capitão, seguiu para o Uruguai, participando dos episódios que antecederam a Guerra do Paraguai, da qual também participaria.

**A. R. L. S. URIM & TUMIM - 4294 -
Rua: Augusta, nº 719 - São Paulo-SP**

Retornando da Guerra do Paraguai, em 1870, foi promovido a coronel. Em 1874, era promovido a brigadeiro e, em 1884, a Marechal-de-campo.

Foi um dos líderes da questão militar, que, ao lado da Abolição e Questão Religiosa, precipitou a queda do Império.

Na questão Militar, quando comandante de armas da província do Rio Grande do Sul, defendeu a legitimidade da posição de seu subordinado, Coronel Sena Madureira, que criticara, em artigo publicado pela imprensa, a administração do Ministro da Guerra.

Sua atitude foi bastante criticada por Silveira Martins, na Câmara dos Deputados, tendo havido, também, uma denúncia contra ele, sob a acusação de prevaricação apresentada ao Supremo Tribunal de Justiça.

Antes do julgamento, Deodoro chega ao Rio de Janeiro e é recebido com todas as manifestações de apoio, inclusive com a solidariedade hipotecada pelos oficiais do Exército e da Armada, que, para isso se reuniram, no dia 10 de outubro de 1886, presididos por Benjamin Constant e pelo Barão de Jaceguai (Almirante Artur Silveira da Mota).

Os militares conseguiram, então, a vitória, com o cancelamento dos atos punitivos e a substituição do Ministro da Guerra. Em julho de 1887 é fundado o clube militar, com Deodoro na presidência e Benjamin Constant na vice-presidência. O clube, logo adotou a bandeira da abolição e da República, tendo, em outubro de 1887, através de Deodoro, enviado à Princesa Regente, a mensagem solicitando a dispensa do Exército da tarefa de proceder à captura dos escravos fugidos.

Após a abolição, o governo imperial, na intenção de afastar Deodoro da corte, nomeou-o para o comando de Mato Grosso, em dezembro de 1888; ele, entretanto, rebelou-se ao ser nomeado presidente da província um oficial de patente inferior à sua, o coronel Cunha Matos, a quem entregou o comando das armas.

Regressa ao Rio de Janeiro, em setembro de 1889, em plena efervescência republicana e revolta dos oficiais liderados por Benjamin Constant. Instado por este, tendo em conta o seu prestígio, Deodoro desempenhou papel decisivo na implantação da República, a 15 de novembro de 1889, assumindo a chefia do Governo Provisório, eleito pelo Congresso Constituinte.

Seu primeiro Ministério, constituído por republicanos históricos (Aristides Lobo, Benjamin Constant, Campos Sales, Quintino Bocaiúva, Wandenkolk), executou a reforma institucional, inclusive com a separação entre a Igreja e o Estado.

A partir de janeiro de 1891, o Ministério liderado pelo antigo líder conservador, Barão de Lucena, mostrou-se impotente para enfrentar a crise entre os poderes Executivo e Legislativo.

Com a evolução da crise, a 3 de novembro de 1891, Deodoro dissolve o Congresso, o que provoca violenta reação, o protesto do Congresso e a revolta da Armada, sob o comando do Almirante Custódio de Melo. Prevendo uma Guerra Civil e disposto a evitá-la, Deodoro renuncia, deixa o governo, a 23 de novembro de 1891, pede sua reforma e recolhe-se à vida privada, vindo a falecer nove meses depois.

Foi Grão Mestre do Grande Oriente do Brasil, tendo assumido o cargo a 24 de março de 1890, tendo, como adjunto, Josino Nascimento e Silva; nessa época ele era membro da Loja “2 de Dezembro”. A 18 de dezembro de 1891, vinte e cinco dias depois de Ter renunciado à presidência da República, Deodoro, doente e desencantado com a política, renuncia, também, ao Grão Mestrado da Ordem, em proclamação dirigida “a todos os maçons espalhados pela superfície da terra”. Ele havia sido iniciado na Loja “Rocha Negra”, de São Gabriel (RS), da jurisdição do Grande Oriente do Brasil, a 20 de setembro de 1873.

São Paulo – Maio 2015